

1 Introdução

As constantes mudanças advindas do desenvolvimento econômico por vezes não são benéficas a todos os quesitos de evolução humana. Junto ao desenvolvimento econômico se desenvolvem fatores que colocam em risco o meio ambiente, a sociedade e o bem-estar dos seres humanos. Constatções de que o desenvolvimento econômico por si só não é suficiente para garantir a evolução das sociedades foram base para a criação do conceito de Desenvolvimento Sustentável, que conforme a Organização das Nações Unidas (1987) é “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (ONU, 1987, p. 41).

Compostos por 17 objetivos e 169 metas associadas, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte de um protocolo internacional da Assembleia Geral da Organizações das Nações Unidas (ONU), onde o Brasil e mais 192 países assumiram, em setembro de 2015, o compromisso de implementar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. O documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, define a estratégia mundial de sustentabilidade até o ano de 2030.

Como principal direcionador de produtividade, incluindo o crescimento econômico e a criação de empregos, a iniciativa privada têm um papel fundamental para o alcance dos ODS. Muito provavelmente não será possível atingi-los sem a composição de parcerias com o setor privado.

Lançado pela ONU em 2000, o *Global Compact* tem o papel de convidar as empresas a se responsabilizarem por metas ligadas à sustentabilidade. Para apoiar as empresas a alinharem suas estratégias com os ODS e auxiliar na mensuração e gestão da sua contribuição, foi criado o guia *SDG Compass*, que estabelece cinco etapas nesta jornada. No Brasil este papel é realizado pela Rede Brasil do Pacto Global. Criada em 2003, conta com mais de 950 membros, sendo a terceira maior rede do mundo.

Diante deste contexto, o artigo busca investigar: Como está o panorama da atuação empresarial na Agenda 2030 no Brasil? Esta pesquisa busca elucidar esta questão e trazer à luz a atuação das empresas signatárias da Rede Brasil do Pacto Global no que tange os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Este artigo tem por objetivo geral analisar o panorama da atuação empresarial brasileira na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), para essa análise serão consideradas as 20 empresas com maior valor de mercado na bolsa de valores B3, e por objetivos específicos:

- a) Analisar a atuação da Rede Brasil do Pacto Global em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- b) Verificar o engajamento das empresas signatárias da Rede Brasil do Pacto Global quanto a Agenda 2030.

Quanto ao seu objetivo essa pesquisa é de caráter exploratório e descritivo. Esta pesquisa se valerá das fontes bibliográficas, que são os livros, artigos, documentos e páginas eletrônicas. A abordagem do problema será qualitativa, tratando as informações apresentadas aqui como informações descritivas e qualitativas.

2 Referencial Teórico

Esta seção inicia-se estabelecendo, a partir da revisão bibliográfica, os conceitos fundamentais que serão importantes para alicerçar o que será exposto nas próximas seções.

Primeiramente, é apresentando o conceito de Desenvolvimento Sustentável e o seu desenvolvimento ao longo dos anos. Em seguida, são apresentados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Por fim, é apresentado o papel dos ODS no que tange as empresas.

2.1 Desenvolvimento Sustentável

Indiscutivelmente, o mundo atravessou inúmeras modificações, seja pelo progresso das sociedades, seja pelo desenvolvimento tecnológico e econômico dela decorrentes. Estas transformações impulsionaram as mudanças e efeitos prejudiciais nos aspectos ambientais, sociais e econômicos, o que revelou a compreensão de que o desenvolvimento é fundamental desde que respeita uma série de princípios.

O relatório Nosso Futuro Comum, elaborado em preparação para a Conferência Rio 92 sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, cunhou o conceito de Desenvolvimento Sustentável, que segundo o mesmo é “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (ONU, 1987, p. 41). O relatório chamou a atenção do planeta por evidenciar a indispensabilidade de se descobrir novas maneiras de desenvolvimento econômico, sem a diminuição das riquezas naturais e degradação do meio ambiente e estabeleceu três fundamentos básicos a serem realizados: desenvolvimento econômico, preservação ambiental e igualdade social.

Documentos de diversas outras conferências globais, como a Agenda 21, em 1992, e a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, em 2002, ratificaram a conceituação de desenvolvimento sustentável, que foi integrada a outras agendas globais de direitos humanos, meio ambiente e desenvolvimento econômico.

De acordo com Camargo (2004) as duas conferências avançaram na temática ao reconhecer o desenvolvimento sustentável como uma possível e aceitável solução para os problemas ambientais e sociais enfrentados pelo mundo. Em linha semelhante Canepa (2007) afirma que “o desenvolvimento sustentável se caracteriza não como um estado fixo de harmonia, mas sim como um processo de mudanças, no qual se compatibiliza a exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico e as mudanças institucionais com o presente e o futuro”.

2.2 Tripé da Sustentabilidade

O conceito do *Triple Bottom Line*, cunhado em um estudo realizado por Elkington (1994), em inglês, definido por 3P (*People, Planet e Profit*); no português, PPL (Pessoas, Planeta e Lucro). Explorando-os isoladamente, tem-se: Social, que se ocupa com o estabelecimento de um relacionamento justo e efetivo com os stakeholders; Ambiental, cujo propósito é examinar o impacto dos processos com o meio ambiente, mitigando e compensando possíveis danos ambientais; e Econômico, cujo objetivo é a criação de valor para os investidores.

Unidos, entretanto, estes três pilares correlacionam-se de tal maneira que a convergência entre dois pilares se torna viável, justo e vivível, e dos três, resultaria no alcance da sustentabilidade.

Compete destacar que, há pouco tempo, mais um pilar foi agregado aos *Bottom lines*: o pilar cultural. Entretanto, este pilar ainda não foi completamente absorvido pelas organizações na análise de sustentabilidade.

Na década de 2000 diversas ações globais aconteceram em prol do fortalecimento de ações governamentais que priorizassem o desenvolvimento sustentável. Como consequência, a ONU aprovou os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), quando os 191 Estados-Membros se comprometeram a uma cooperação global para diminuir a pobreza extrema em um conjunto de objetivos, a serem cumpridos no prazo de quinze anos.

2.3 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Foram estabelecidos oito objetivos do milênio, subdivididos em 21 metas e 60 indicadores, que representavam metas com prazos definidos para alcances de desenvolvimento sustentável em algumas dimensões do desenvolvimento humano (ONU, 2012). Diversos países em desenvolvimento traçaram planos nacionais de desenvolvimento dirigidos claramente para alcançar as metas do ODM e posicionaram esses objetivos entre as suas prioridades nacionais. Em avaliação posterior foram constatadas uma redução na extrema pobreza, melhorias na educação igualitária primária para meninas e meninos, redução em 40% no número de novas infecções por HIV, expansão significativa do acesso a água potável e redução da mortalidade infantil (ONU, 2013).

Durante a conferência Rio+20 foi instalado o processo de concepção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para instituição dos mesmos a partir de 2015, ano término dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Os países presentes reconheceram o êxito dos ODM na promoção de ações de desenvolvimento humano e combate à pobreza e concordaram com a necessidade de conceber alguns objetivos de desenvolvimento sustentável que são “ações orientadas, concisas e de fácil compreensão” e que sejam de natureza global e universalmente aplicáveis a todos os países (ONU, 2012, p.2).

2.4 ESG

ESG é o acrônimo, em inglês, de *Environmental, Social and Governance* – ou, em português, ASG, referindo-se à Ambiental, Social e Governança. A sigla foi utilizada pela primeira vez 2004, em uma publicação do Pacto Global da ONU, em parceria com o Banco Mundial, intitulado *Who Cares Wins* ou “Ganha quem se importa”, na tradução para o português. Nesta, o então secretário-geral da ONU, Kofi Annan, conclamava 50 CEOs de grandes instituições financeiras, a integrar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais. Na mesma época, a UNEP-FI lançou o relatório *Freshfield*, que mostrava a importância da integração de fatores ESG para avaliação financeira.

Nos últimos anos, os investidores em todo o mundo se envolveram cada vez mais com o conceito de “investimento responsável”, promovido pela crescente conscientização de questões como aquecimento global, diversidade de gênero e impacto dos resíduos plásticos.

O crescente interesse pela temática ESG tem transformado os investimentos e resultando em dois efeitos principais: 1- movimentação dos investidores preocupados com ESG para portfólios que estejam alinhados com seus fatores e 2- movimentação das empresas na adoção e reporte de práticas ESG.

Embora as discussões sobre ESG tenham ganhado relevância recentemente no Brasil, quando olhamos para o mundo, fica evidente que a consideração dos fatores ESG é mais madura, e que não se trata de uma tendência passageira, mas sim de uma nova realidade.

2.5 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Com a chegada do ano de 2015 e conseqüentemente o término do prazo para o cumprimento dos Objetivos do Milênio, a Organização das Nações Unidas identificou a necessidade de aperfeiçoar estes compromissos em uma nova agenda global de desenvolvimento sustentável. A Conferência Rio+20 marcou a abertura das negociações que resultaram dois anos mais tarde nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Foram dois anos de conversas lideradas pela ONU com governos, sociedade civil e outros agentes para levar à frente uma agenda de desenvolvimento pós-2015. A Organização das Nações Unidas defende que os ODM evidenciaram que definir metas funciona, todavia reconhece que ainda há muito por fazer (ONU, 2015).

Ocorreram contribuições propostas por um grupo de trabalho da Assembleia Geral, por meio de um parecer do comitê intergovernamental de especialistas em financiamento para o desenvolvimento sustentável, de diálogos da Assembleia Geral sobre facilitação tecnológica e outros. No fim de 2014, o então secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon apresentou o Relatório de Síntese, no qual resume essas contribuições e expõe sua percepção para o programa de desenvolvimento sustentável pós-2015 (ONU, 2015).

Em 25 de setembro de 2015, por ocasião da Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, foi assinado o documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. A resolução aprovada apresenta 17 objetivos e 169 metas. De acordo com o documento o propósito dos 17 ODS é “alcançar o desenvolvimento sustentável em suas três dimensões: econômica, social e ambiental - de forma equilibrada e integrada” (ONU, 2015, p.3). Os objetivos e metas são integrados e indivisíveis e alcançam as seguintes esferas: as pessoas, o planeta, a prosperidade, a paz e as alianças (ONU, 2015).

A Agenda 2030 é aplicável a todos os Países-Membros, porém é considerada as distintas realidades, capacidades e níveis de desenvolvimento de cada nação. Os Estados possuem plena soberania sobre a sua riqueza, seus recursos naturais e atividade econômica e o protagonismo do desenvolvimento econômico e social é do próprio país. É imprescindível unir governos, o setor privado, a sociedade civil, as Nações Unidas, outras instâncias e mobilizar os recursos. O financiamento público internacional é essencial para ajudar os países mais pobres. Os governos são os principais responsáveis pelas políticas de desenvolvimento e por verificar suas ações, entretanto serão desenvolvidos indicadores pelas Nações Unidas e a realização de fóruns para supervisão à nível regional e mundial (ONU, 2015).

2.5.1 Empresas

No artigo 67 do documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, a ONU estabelece o papel das empresas para o alcance dos ODS. “A atividade empresarial, investimento e inovação privados são os principais direcionadores de produtividade, incluindo o crescimento econômico e a criação de empregos. Reconhecemos a diversidade do setor privado, variando desde microempresas até cooperativas e multinacionais. Fazemos um apelo para que todas as empresas utilizem a sua criatividade e inovação na resolução de desafios de desenvolvimento sustentável” (ONU, 2015).

Fundado em julho de 2000 pelo então Secretário-Geral da ONU Kofi Annan, o *Global Compact* possui a finalidade de “mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos”

(REDE BRASILEIRA DO PACTO GLOBAL, 2013-1). Com esta missão, o *Global Compact*, que atualmente reúne mais de 9.500 empresas em mais de 160 países (UNGC, 2018-1) é o responsável por fomentar a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pelas empresas.

2.6 O Relatório de Sustentabilidade

A *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma organização criada em 1997 e tem como objetivo desenvolver diretrizes para as organizações elaborarem os relatórios de sustentabilidade de forma que fique claro o desempenho econômico, ambiental e social e que facilite a comparação de empresas seja qual for o porte, semelhante ao que ocorre com relatórios contábeis, como o balanço patrimonial (INSTITUTO ETHOS, 2007). Sobre os primeiros modelos de relatório de sustentabilidade do GRI, Ribeiro (2010, p.125) destaca que “a ênfase maior era na questão ambiental, contudo ampliou-se o foco, tendo em vista o reconhecimento da importância das relações sociais como um todo”.

De acordo com o *Global Reporting Initiative* (2015a, p. 5) as diretrizes para elaboração do relato são princípios que objetivam manter a qualidade dos documentos emitidos e divulgados. Nas diretrizes do GRI, algumas informações são determinantes para composição do relatório de sustentabilidade e elas estão agrupadas em três grandes seções:

- I. Estratégia e perfil: nesta seção devem constar as informações relacionadas com a visão estratégica da organização e pessoa responsável pela área de sustentabilidade. Na visão estratégica, as informações que devem ser apresentadas são, por exemplo, tendências da organização, principais realizações e fracassos, riscos do negócio e demais informações estratégicas;
- II. Abordagem de Gestão: neste ponto do relatório, devem ser apresentadas informações operacionais do negócio, como principais produtos, marcas, natureza jurídica, estrutura operacional, além de informações financeiras como valor do ativo, informações sobre principais acionistas, valor de vendas e custos, bem como dados sobre quadro de pessoal;
- III. Indicadores de Desempenho: os indicadores de desempenho do GRI são divididos em três categorias: econômico, ambiental e social (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2015b).

3 Metodologia

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos que serão utilizados para realização desta pesquisa. Conforme Marconi e Lakatos (2010, p:139) a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. A classificação dessa pesquisa baseia-se na tipologia de delineamento proposta por Beuren (2008) que compreende três categorias: pesquisa quanto aos objetivos, pesquisa quanto aos procedimentos e pesquisa quanto à abordagem do problema.

3.1 Pesquisa quanto aos objetivos

Quanto ao seu objetivo essa pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, pois visa descrever ações que a iniciativa privada do Brasil tem tomado para alcance dos Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável. A pesquisa descritiva observa, registra, analisa, classifica e interpreta os dados sem a manipulação dos dados pelo pesquisador (ANDRADE, 2002).

3.2 Pesquisa quanto aos procedimentos

Beuren (2008) afirma que o procedimento é a maneira que o estudo foi conduzido numa pesquisa científica, ou seja, a forma com que os dados apresentados foram obtidos ou coletados. Esta pesquisa se valerá das fontes bibliográficas, que são os livros, artigos, documentos e páginas eletrônicas.

3.3 Pesquisa quanto à abordagem do problema

A abordagem do problema será qualitativa, tratando as informações apresentadas aqui como informações descritivas e qualitativas.

4 Análise dos Resultados

Os resultados obtidos no estudo serão demonstrados nesta seção, de acordo com os objetivos apresentados na introdução deste artigo.

4.1 Rede Brasil do Pacto Global

A Rede Brasil do Pacto Global é a terceira maior rede do mundo, com mais de 1.100 membros. Em 2015, eram menos de 500 participantes. Em 2020, segundo levantamento realizado pela revista *Época Negócios*, o Pacto Global foi considerado, pelas empresas que atuam no Brasil, a principal iniciativa de sustentabilidade corporativa do país. Apenas em 2020 foram 200 novos membros para a rede brasileira.

A rede é formada por 64,5% de empresas, sendo 34% PMEs. ONGs compõem 12,8% da rede, 10,6% são municípios e organizações públicas, 2,9% entidades acadêmicas e 1,4% fundações. São Paulo é o estado que concentra a maioria dos signatários, com quase um terço deles, seguido por Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

O Pacto Global não é um instrumento regulatório, um código de conduta obrigatório ou um fórum para policiar as políticas e práticas gerenciais. É uma iniciativa voluntária que fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, por meio de lideranças corporativas.

A Rede Brasil disponibiliza ferramentas para a inserção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável dentro das estratégias de negócios. Dentre elas se destaca a *SDG ACTION MANAGER*, uma ferramenta on-line para alinhar as estratégias empresariais às metas dos ODS e medir como as empresas estão influenciando e impactando a Agenda 2030. A plataforma indica riscos e oportunidades de negócios e propõe metas que podem servir de base para a construção de um plano de ação.

A rede também lança mão de iniciativas temáticas, como a “Ambição pelos ODS”, que tem como objetivo incentivar as empresas a irem além do progresso incremental, que considera apenas o próprio negócio, e partirem para uma mudança que estabeleçam metas ambiciosas e integrem os objetivos de desenvolvimento sustentável em suas estratégias de negócio, considerando também a cadeia e o engajamento com stakeholders.

Uma frente importante de atuação são os HUBs ODS. Esta foi criada para aumentar o impacto regional nos ODS dentro da vocação de cada estado, alcançando atores em mais

capitais e grandes cidades brasileiras. As iniciativas em cada região são conduzidas em parceria com uma organização âncora por estado, que contribui no âmbito operacional e estratégico, criando conjuntamente um plano de ação para aquela região. Atualmente o Brasil conta com apenas 2 HUBs, no Paraná e em Minas Gerais.

Além das iniciativas apresentadas, a rede promove treinamentos, eventos e realiza publicações temáticas.

A Rede Brasil do Pacto Global é uma importante iniciativa empresarial de sustentabilidade e conta com inúmeros mecanismos de fomento.

4.2 Empresas signatárias da Rede Brasil do Pacto Global

Dentre os critérios usados para determinar o tamanho de uma empresa, o valor de mercado é muito utilizado pelo investidor que busca oportunidades de valorização dos ativos no longo prazo. Este valor reflete quanto vale uma empresa listada na bolsa, considerando a lei da oferta e procura, em um determinado momento. O preço da ação, por outro lado, costuma refletir as expectativas futuras de lucros, receitas e despesas da empresa. O valor de mercado é calculado multiplicando-se o preço da ação pelo número de ações que a companhia emitiu. Esse indicador pode variar de acordo com questões internas e externas à organização.

Tabela 1: As 20 empresas com maior valor de mercado da bolsa

Posição	Empresa	Setor	Valor de mercado
1°	Vale	Mineração	546,4 bilhões
2°	Petrobras	Petróleo e gás	310,5 bilhões
3°	Itaú Unibanco	Serviços financeiros	253,3 bilhões
4°	Ambev	Bebidas	244,1 bilhões
5°	Bradesco	Serviços financeiros	213,6 bilhões
6°	WEG	Equipamentos eletroeletrônicos	158,5 bilhões
7°	Santander Brasil	Serviços financeiros	144,7 bilhões
8°	Magazine Luiza	Rede varejista	140,7 bilhões
9°	Rede D'Or	Operação de hospitais	137 bilhões
10°	B3	Bolsa de valores	113,9 bilhões
11°	BTG Pactual	Serviços financeiros	99 bilhões
12°	Suzano Papel e Celulose	Papel e celulose	98 bilhões
13°	Itaúsa	Holding	88,3 bilhões
14°	Banco do Brasil	Serviços financeiros	84,7 bilhões
15°	JBS	Alimentos	81 bilhões
16°	Telefônica Brasil	Telecomunicações	75,7 bilhões
17°	Natura	Cosméticos	70,4 bilhões
18°	Companhia Siderúrgica Nacional	Mineração e siderurgia	60,9 bilhões
19°	Hapvida	Atendimento médico e hospitalar	55 bilhões
20°	Eletrobras	Energia	54,6 bilhões

Fonte: Bolsa de valores B3 - 13 de abril de (2021)

Entre as 20 empresas com maior valor de mercado na bolsa de valores B3, 15 são signatárias da Rede Brasil do Pacto Global, ou seja, se comprometeram com os 10 princípios da iniciativa e com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

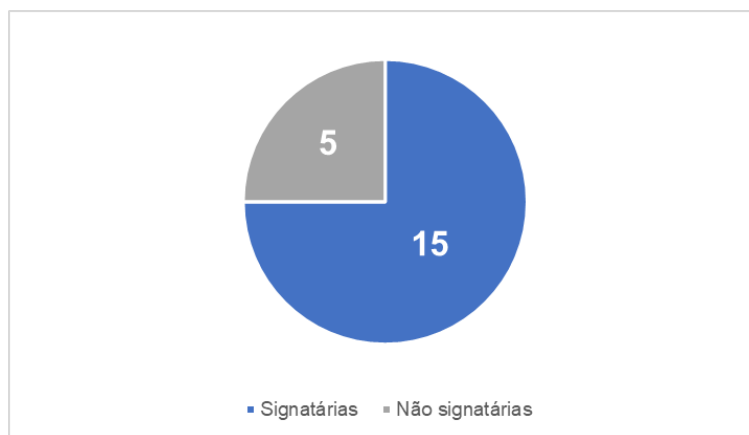


Gráfico 1: As 20 empresas com maior valor de mercado X Rede Brasil do Pacto Global
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Este valor representa 75% de adesão ao Pacto Global. Apenas a Vale, WEG, Magazine Luiza e Itaúsa não são signatárias da rede entre as 20 empresas com maior valor de mercado no Brasil.



Gráfico 2: As 15 empresas signatárias do Pacto Global x ODS
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Entre estas 15 empresas, apenas a Rede D'Or não apresenta sua estratégia de sustentabilidade alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Todas as outras apresentam, em maior ou menor grau, suas metas e indicadores associados à Agenda 2030.

Algumas empresas apenas realizaram a associação superficial entre os seus indicadores e os ODS, já outras se destacam, apresentando um alinhamento consistente com a agenda da ONU. O Banco do Brasil, por exemplo, elaborou a Agenda 2030 BB, alicerçada em 4 dos 5 Ps da agenda global de sustentabilidade: Prosperidade, Parceria, Pessoas e Planeta. É um plano com ação, indicador, prazo e prestação de contas bem definidos.

O Bradesco e a Eletrobras priorizaram alguns ODS para focar as suas ações e projetos. A Eletrobras traz ainda, os indicadores específicos dos objetivos priorizados. A Natura apresenta a Visão de Sustentabilidade 2030, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com indicadores específicos e metas a serem cumpridas até o final desta década.

A Suzano Papel e Celulose apresenta metas bem definidas de longo prazo até 2025 e 2030. O relatório da companhia expressa a meta geral, seu detalhamento, o desempenho e as ações que serão realizadas em 2021.

A Telefônica/Vivo declara o seu alinhamento com a Agenda 2030, identifica os objetivos onde pode contribuir de forma significativa, mas não apresenta metas concretas com os ODS.

O Itaú, além do Relatório Integrado 2020, publicou o Relatório ESG 2020, onde apresentou com enfoque seus indicadores ambientais, sociais e de governança. A empresa identificou 12 objetivos que são prioritários para as suas atividades e associou com os seus compromissos. A Ambev integrou seu relato anual junto ao ESG, identificando 13 objetivos com atuação direta ou indireta e estabelecendo conexão com as suas frentes de trabalho.

A Hapvida apenas realizou a associação entre os ODS e seus temas materiais. A CSN vai um pouco além, estabelecendo ambições com objetivos priorizados. A B3 correlacionou os seus temas materiais com os seus pilares estratégicos de sustentabilidades e os objetivos da Agenda 2030. O BTG Pactual apenas relaciona os ODS com a sua materialidade. A JBS, além da materialidade, conecta os ODS com os seus principais projetos. O Santander se limita a apresentar os objetivos com os quais seus pilares de atuação contribuem. A Petrobras, por sua vez, apresenta a sua materialidade associada aos ODS, indicando que contribui com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável.

4.3 Sustentabilidade Empresarial Brasileira

A análise geral da sustentabilidade empresarial brasileira apresenta um cenário muito desafiador quando comparada com a atuação do recorte das grandes empresas. Do total de 116,9 mil companhias acompanhadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa de Inovação (Pintec), apenas 4,8 mil publicaram relatórios de sustentabilidade no período de 2015 a 2017, o que corresponde a 4,1% do total.

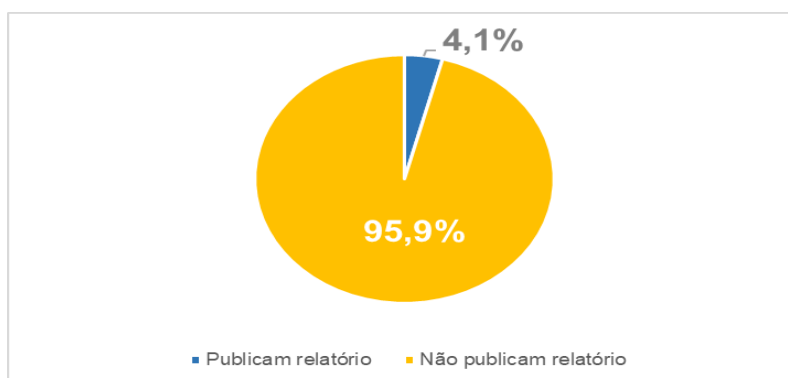


Gráfico 3: Empresas que publicam relatórios com informações de sustentabilidade

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Das empresas listadas na B3, bolsa brasileira, destaque para a iniciativa Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A iniciativa foi realizada em

parceria com a *Global Reporting Initiative* (GRI) e apresenta os esforços das companhias da bolsa brasileira em elaborar e publicar relatórios de sustentabilidade ou integrado, integrando a Agenda 2030. A iniciativa é voluntária e aberta a todas as empresas listadas.

É crescente o número de empresas que realizam a divulgação das suas informações de sustentabilidade. Em 2019, a B3 contava com 426 companhias, das quais 127 participaram, ou seja, 30%. Destas, 24% divulgam seus relatórios considerando os ODS, enquanto 6% estão elaborando, pretendem ou estão estudando a possibilidade de como considerá-los em seus relatórios. Ainda em 2019, em relação às 63 empresas do índice Ibovespa na época, 36 consideravam os ODS em seus relatórios – 57% do total.

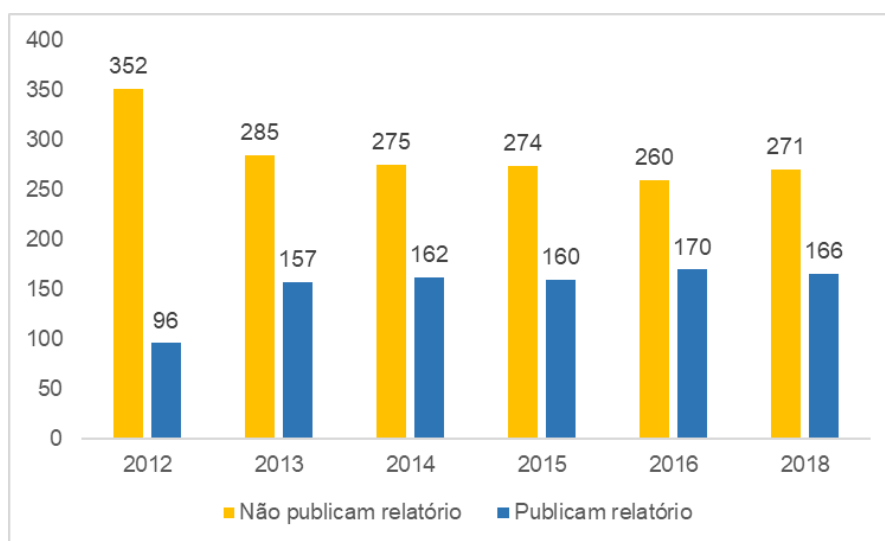


Gráfico 4: Empresas listada na B3 que publicam relatórios de sustentabilidade

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quando é realizado o recorte das empresas com faturamento anual acima de US\$ 1 bilhão, o cenário é diferente. Segundo pesquisa elaborada pela KPMG, 85% das empresas avaliadas elaboram o documento. A pesquisa analisou os documentos publicados entre julho de 2019 e junho de 2020. O Brasil é o 20º colocado, acima da média global de 80%. O país aparece à frente de países como Suíça (80%), China (78%), Portugal (72%) e Nova Zelândia (69%).

5 Considerações Finais

Este estudo buscou analisar a atuação empresarial brasileira nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). A partir do recorte realizado, analisando as 20 empresas com maior valor de mercado na B3, e considerando o peso que elas têm na economia brasileira, foi possível verificar que todas elaboram e divulgam os seus relatos de sustentabilidade e apenas 1 (uma) não correlaciona os seus indicadores e metas aos ODS. Desta forma, o objetivo geral deste trabalho foi integralmente alcançado.

Os objetivos específicos também foram plenamente atingidos. O primeiro, que buscou analisar a atuação da Rede Brasil do Pacto Global em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, foi alcançado através da exposição das iniciativas que a rede brasileira oferece para as empresas signatárias, podendo-se concluir que ela dispõe de diversas

ferramentas para a internalizações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas empresas. Além disso, ela disponibiliza treinamentos, promove eventos e realiza publicações temáticas. Conclui-se, portanto, que a Rede Brasil do Pacto Global atua ativamente e efetivamente na mobilização e engajamento das empresas para a Agenda 2030, devendo às signatárias o compromisso de utilizar plenamente todos os recursos disponibilizados.

O segundo objetivo desenvolveu-se na verificação do engajamento das empresas signatárias da Rede Brasil do Pacto Global quanto a Agenda 2030. Nesta etapa foi realizada a análise dos relatórios de sustentabilidade, ou equivalentes, do recorte de empresas já mencionado e verificado se estas são signatárias do Pacto Global. Constatou-se que destas 20 empresas, 15 são integrantes da iniciativa da ONU. Dentre estas empresas, apenas 1 não apresenta sua estratégia de sustentabilidade alinhada aos ODS.

Considerando as grandes empresas brasileiras, é possível verificar um crescente posicionamento quanto à sustentabilidade, porém, o cenário é muito diferente quando analisamos todas as empresas acompanhadas na Pesquisa de Inovação (Pintec) do IBGE. Frente aos grandes desafios da ambiciosa Agenda 2030 e dos seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), verificamos diferentes empresas em diferentes estágios. Algumas apresentam um alinhamento consistente, outras, apenas abordagens superficiais. O caminho adiante é longo e a companhias precisam se alinhar de forma transparente, definindo metas e indicadores objetivos, para efetivamente se integrem à agenda de sustentabilidade global.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de (2002). *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 6. ed. São Paulo, Atlas.

AMBEV S.A. *Relatório Anual e de ESG Ambev 2020*. Disponível em: <<http://www.ambev.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

B3 S.A. *Relatório Anual 2020*. Disponível em: <<http://www.b3.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

Banco Bradesco S.A. *Relatório Integrado 2020*. Disponível em: <<http://www.bradesco.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

Banco do Brasil S.A. *Relatório Anual 2020*. Disponível em: <<http://www.bb.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

Banco Santander S.A. *Caderno de Indicadores de Sustentabilidade 2020*. Disponível em: <<http://www.santander.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

BEUREN, Ilse Maria (org) (2008). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. 2 reimpressão. São Paulo, Atlas.

BTG Pactual S.A. *Relatório Anual e de Sustentabilidade 2020*. Disponível em: <<http://www.btgpactual.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

Banco Itaú S.A. **Relatório ESG 2020**. Disponível em: <<http://www.itaub.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

Banco Itaú S.A. **Relatório Integrado 2020**. Disponível em: <<http://www.itaub.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

Companhia Siderúrgica Nacional S.A. **Relatório Integrado 2018 - 2019**. Disponível em: <<http://www.csn.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

Centrais Elétricas Brasileiras S.A. **Relatório Anual 2020**. Disponível em: <<http://www.eletrobras.com>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

GIL, Antônio Carlos Loureiro (2009). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo, Atlas.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **Manual de Implementação**. 2. ed. Amsterdam: Gri, 2015b. Tradução da parte 2 das Diretrizes G4. Disponível em: Acesso em: 06 jan. 2021.

Hapvida S.A. **Relatório de Sustentabilidade 2020**. Disponível em: <<http://www.hapvida.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

Itaúsa S.A. **Relato Integrado 2020**. Disponível em: <<http://www.itausa.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

JBS S.A. **Relatório Anual e de Sustentabilidade 2019**. Disponível em: <<http://www.jbs.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

Magazine Luiza S.A. **Relatório Integrado 2019**. Disponível em: <<http://www.magazineluiza.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria (2010). **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo, Atlas.

Natura S.A. **Relatório Anual Natura 2020**. Disponível em: <<http://www.natura.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

ONU (1987), **Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future**, Nova York: Organização das Nações Unidas, <<http://www.un-documents.net/ocf-02.htm>>. Acesso em: 06 set. 2020.

ONU (2015), **Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible**, Nova York: Organização das Nações Unidas, <http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/70/L.1&Lang=S>. Acesso em: 07 set. 2020.

Petróleo Brasileiro S.A. **Relatório de Sustentabilidade 2020**. Disponível em: <<http://www.natura.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

PNUD. *Objetivos de desenvolvimento do milênio*. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/odm.aspx>>. Acesso em: 07 set. 2020.

REDE BRASILEIRA DO PACTO GLOBAL. *O que é?* São Paulo: 2013-1. Disponível em: <<http://www.pactoglobal.org.br/artigo/70/O-que-eh>>. Acesso em: 08 set. 2020.

Rede D'Or São Luiz S.A. *Relatório de Sustentabilidade 2019*. Disponível em: <<http://www.rededorsaoluiz.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

Suzano Papel e Celulose S.A. *Relatório 2020*. Disponível em: <<http://www.suzano.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

Telefônica S.A. *Relatório de Sustentabilidade 2020*. Disponível em: <<http://www.telefonica.com.br>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

UNGARETTI, Marcella. *ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema*. XP Investimentos, 2020. Disponível em: <<https://conteudos.xpi.com.br/esg/esg-de-a-a-z-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-tema/>> Acesso em: 16 mar. 2021.

UNGC; GRI; WBCSD. *SDG Compass: the guide for business action on the SDGs*. Sept/2015. Disponível em: <<http://sdgcompass.org/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

UNGC, *Integração dos ODS na estratégia empresarial. Contribuições do Comitê Brasileiro do Pacto Global para a Agenda 2030*. 2017. Disponível em: <<http://www.pactoglobal.org.br/artigo/144/Publicacoes-Rede-Brasil>>. Acesso em: 08 set. 2020.

Vale S.A. *Relato Integrado 2020*. Disponível em: <<http://www.vale.com>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

WEG S.A. *Relato Anual Integrado 2019*. Disponível em: <<http://www.weg.net>>. Acesso em: 03 mai. 2021.